



MANEJO DA INTOXICAÇÃO POR COCAÍNA E CRACK NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

DANIEL MARTINS FERREIRA; FILLIPE AUGUSTO DE OLIVEIRA PAIXÃO; LUÍS FELIPE PARREIRA PELUSO; LUCAS CARVALHO LAYBER; ÂNGELA CAROLINE DIAS ALBINO DESTRO DE MACÊDO

Introdução: A cocaína é uma droga utilizada por 1% da população brasileira, sendo um grave problema de saúde pública. Atualmente, a cocaína e o crack, produzido a partir da própria cocaína, são responsáveis por diversos atendimentos em serviços de urgência e emergência globalmente. **Objetivos:** Reunir as informações mais recentes acerca do tratamento da intoxicação por cocaína/crack nos serviços de emergência. **Metodologia:** O presente trabalho vislumbra uma revisão de literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros e protocolos, utilizando-se as bases de dados disponíveis on-line e fontes físicas, disponíveis em revistas e livros. Foram selecionados os trabalhos mais relevantes relacionados ao tema “Manejo da intoxicação por cocaína e crack no serviço de emergência”. **Resultados:** O primeiro atendimento ao paciente intoxicado deve estar voltado para o manejo de eventos que ameacem a vida. O paciente deve ter monitorização eletrocardiográfica e de oximetria de pulso contínua. O uso de benzodiazepínicos, como o diazepam intravenoso, é crucial no tratamento da intoxicação, atuando na estabilização de pacientes com quadros de agitação psicomotora, convulsões, taquicardia, arritmias e hipertensão. Em casos de emergências hipertensivas, o uso de nitroprussiato de sódio é seguro e pode ser feito via parenteral. A associação de nitroglicerina e benzodiazepínicos pode ser feita se houver hipertensão arterial e dor torácica anginosa concomitantes. A administração de beta-bloqueadores é contraindicada devido ao risco de hipertensão paradoxal. A fibrilação ventricular causada por cocaína deve ser tratada com desfibrilação. A hipertermia é um achado usual e pode ser tratada com o uso de compressas frias. Em fases mais tardias da intoxicação ou em uso de grandes doses pode ocorrer depressão dos diversos sistemas do organismos, levando à hipotensão arterial e possível coma, tornando-se necessário medidas de obtenção de via aérea definitiva, reposição volêmica com cristalóides e terapia vasopressora com noradrenalina ou dopamina. **Conclusão:** O manejo da intoxicação por cocaína e crack no serviço de emergência requer uma abordagem rápida para garantir a estabilização do paciente e prevenir complicações graves. O conhecimento atualizado sobre as estratégias de tratamento é fundamental para fornecer uma assistência eficaz e segura a esses pacientes.

Palavras-chave: **MANEJO; EMERGÊNCIA; INTOXICAÇÃO; COCAÍNA; CRACK**